



Dos Protoaustriacos a Menger: Uma breve história das origens da Escola Austríaca de Economia

Ubiratan Jorge Iorio

São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2015. (594 páginas)

ISBN: 978-85-8119-090-7

Escrito por Ubiratan Jorge Iorio, professor de Economia da UERJ e diretor acadêmico do Instituto Mises Brasil, *Dos Protoaustriacos a Menger: Uma breve história das origens da Escola Austríaca de Economia* propõe uma apresentação de vários economistas que de alguma forma contribuíram para a formação do pensamento característico da Escola Austríaca de Economia, selecionados com base nos critérios adotados pelo autor para definir esse pensamento, em resumo a seguinte tríade básica¹: 1) Ação Humana, conforme definida pelo primeiro axioma da Praxeologia, isto é, que um ser humano age por querer passar de um estado de satisfação menor para outro de satisfação maior. 2) Tempo Subjetivo ou Dinâmico, ou seja, que o tempo é um fluxo contínuo de novas experiências, sempre alterando de maneira dinâmica a situação presente, o que implica em um processo de mercado para o qual as ações e planejamentos estão em constante mudança. 3) Conhecimento Humano Limitado, o que implica dizer que ação humana gera efeitos imprevisíveis e incalculáveis para a mente humana. Isso aliado a dispersão do conhecimento na sociedade descrita por Friedrich A. Hayek (1899-1992) em *The Use of Knowledge in Society* leva a noção do processo de mercado como um de descoberta contínua de novas maneiras de organizar conhecimento, como

faz por exemplo o empreendedor de Israel Kirzner².

O livro está dividido essencialmente em 12 capítulos, cada um tratando de um economista, sendo a exceção o primeiro capítulo, que procura fazer um resumo breve da tradição do pensamento econômico dos Pós-Escolásticos, em particular a Escola de Salamanca e o polêmico Juan de Mariana, S.J. (1536-1624) – que já teria valido a pena ser incluído somente por sua história de vida. O livro não pretende em nenhum tratamento dos economistas selecionados ser exaustivo, porém apresenta ao final diversas referências bibliográficas para o leitor interessado se aprofundar no pensamento de algum autor em particular. Isso, aliado ao texto de linguagem fácil, acadêmico sem ser academicista, que foge de jargões e tiques de linguagem comuns a publicações do gênero, torna a obra um excelente ponto de partida para o neófito interessado em saber mais sobre a história do pensamento econômico sobre um ponto de vista austríaco.

Além disso, pelo objetivo da publicação, se nota uma escolha não-ortodoxa de autores aos quais serão dedicados os capítulos do livro. O décimo capítulo é dedicado ao primeiro formulador da teoria da utilidade marginal, Herman Heinrich Gossen (1810-1858) e Gustave de Molinari (1819-1912), o pai do anarquismo de mercado, aparece como tema do décimo primeiro capítulo. Estes são nomes raros em publicações voltadas a his-

¹ Para mais informações, ver: IORIO, Ubiratan Jorge. **Ação, Tempo e Conhecimento: A Escola Austríaca de Economia**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2011.

² Ver GIANTURCO, Adriano. **O Empreendedorismo de Israel Kirzner**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014.

tória do pensamento econômico, e são praticamente desconhecidos pela grande maioria dos economistas. Dessa maneira, o livro também pode ser uma descoberta para os leitores acostumados com versões mais ortodoxas da evolução do pensamento econômico, geralmente centradas na tríade Adam Smith (1723-1790)-David Ricardo (1772-1823)-Karl Marx (1818-1883) e terminando em John Maynard Keynes (1883-1946), como o famoso *The Worldly Philosophers: The Lives, Times and Ideas of the Great Economic Thinkers* de Robert L. Heilbroner (1919-2005).

Vale notar o diálogo constante que a obra faz com a referência padrão em história do pensamento econômico para austriacos, o não finalizado e porém clássico de Murray N. Rothbard (1926-1995), *An Austrian Perspective on the History of Economic Thought*. Em vários momentos essa obra é citada pelo autor diretamente, e vários dos juízos adotados por Rothbard são em maior ou menor grau compartilhados pelo autor. Um exemplo claro disso está no quinto capítulo, dedicado ao grande Richard Cantillon (c. 1680-1734). Ele é considerado pelo professor Iorio – e por Rothbard –, em contraste com a visão tradicional, como o verdadeiro pai da ciência econômica, não Adam Smith, dado que Cantillon foi escritor do seminal *Essai sur la Nature du Commerce en Général*, o primeiro tratado completo sobre economia. Por outro lado deve-se destacar que ao contrário de Rothbard, que acusa Smith de ser pouco mais do que um plagiador inveterado, o professor Ubiratan trata a figura com o tradicional respeito, e este é defendido com muita propriedade no posfácio do livro pelo professor José Manuel Moreira.

Destaco aqui nessa resenha também o sétimo e oitavo capítulos, o primeiro dedicado ao conhecido economista Jean-Baptiste Say (1767-1832) e o segundo a Claude Frédéric Bastiat (1801-1850), famoso em círculos libertários pelo grande trabalho, *La Loi*. Quanto a Say, professor Ubiratan faz a tarefa importante de desmistificar a famosa “Lei de Say”, que em leituras keynesianas é comumente enunciada como uma lei que diz: “A oferta cria sua

própria demanda”. Na verdade, como o professor esclarece, Say queria dizer que, como produtores são compradores em outros mercados, a venda de um produto em um mercado gera uma renda que potencialmente será gasta em outro mercado com a compra de outro produto, ou como está no livro de maneira sucinta: “*Em suma, eis a Lei de Say: a oferta (venda) de X cria a demanda por (pela compra de) Y*”.

Já com relação a Bastiat, há mais uma vez uma convergência com Rothbard em afirmar sua importância na tradição da Escola Austríaca e na defesa do *laissez-faire*, exemplificada em textos geniais como “*Pétition des fabricants de chandelles, bougies, lampes, chandeliers, réverbères, mouchettes, éteignoirs, et des producteurs de suif, huile, résine, alcool et généralement de tout ce qui concerne l'éclairage*”, o capítulo sete de *Les Sophismes Économiques*, em que simula uma petição ao governo de fabricantes de lâmpadas, candelabros, entre outros produtos de iluminação e combustíveis contra a presença do sol, pois este estava atrapalhando seus negócios. Reconhecendo Bastiat como um mestre expositor, é somente natural nesse capítulo que o professor deixe o próprio falar, e o leitor encontrará nas seções 3.3 a 3.5 vários aforismos brilhantes em que Bastiat explica sua visão com relação a política, economia e engenheiros sociais. Por exemplo: “[...] Certos homens recorrem à lei a fim de encurtar as prerrogativas naturais de sua liberdade perante outros homens. Esse tipo de pilhagem é chamado privilégio ou monopólio”. Ou ainda: “Meu Deus! Que monte de problemas para provar na economia política que dois e dois são quatro; e se você conseguir fazer isso, as pessoas gritam: É tão claro que é chato. Então eles votam como se você nunca tenha lhes provado nada”.

Enfim, após passar por diversos autores – fora os já citados o livro também apresenta Anne Robert Jacques Turgot (1727-1781), figura de transição entre os Fisiocratas e a Economia Clássica e alguns autores fora da tradição anglo-saxã, como o catalão Jaime Luciano Antonio Balmes y Urpiá (1810-1848) – o livro termina no primeiro austriaco, Carl Menger (1840-1921). Possuidor de todas as três caracte-

terísticas que fazem um austríaco genuíno, reconhecido como um dos três autores principais da Revolução Marginalista, sendo os outros dois Léon Walras (1834-1910), o pai da Teoria do Equilíbrio Geral e William Stanley Jevons (1835-1882), que por curiosidade, também via em Cantillon o nascimento da ciência econômica. Seu *“Die Grundsätze der Volkswirtschaftslehre”* resume em oito capítulos o que veio a ser o fundamental do pensamento austríaco, sendo essencial na formação de economistas como Friedrich von Wieser (1851-1926), Eugen Böhm von Ba-

werk (1851-1914) e é claro, Ludwig von Mises (1881-1973).

Concluindo, o livro do professor Ubiratan é um trabalho importante, que pelas razões já citadas ao longo do texto, merece a atenção do leitor interessado em saber mais sobre a história do pensamento econômico e como se deu a gênese a Escola Austríaca de Economia. Publicações como essa são raras no mercado editorial brasileiro, e felizmente temos agora essa obra para preencher lacunas na formação de economistas, austríacos ou não. ∞

Rafael Pereira Alves

Bacharelado em Ciências Econômicas no Ibmec Minas Gerais
Bacharelado em Física na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
rafael060@gmail.com